



TEMA: Observar e Sentir (Água e Biodiversidade)

LOCAL: Vila de Serpins - Concelho da Lousã

ÁREAS DE CONTEÚDO: Transversal a todas as áreas de conteúdo das OCEPE

AUTORES: Fernanda Gonçalves e Conceição Duarte

ECO-TRILHO OBSERVAR E SENTIR:

A riqueza da biodiversidade existente em redor do JI, que põe à prova todos os nossos sentidos, permitindo-nos desfrutar de uma grande calma e paz interior, estiveram na origem deste percurso.

Este eco-trilho tem como objetivo alertar para a preservação e conservação da Natureza, assim como para a necessidade de preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. Permite a observação dos percursos naturais e de origem humana da água do rio Ceira. Sensibiliza para a importância da água como um bem essencial e finito e para a necessidade de a preservar.

Põe à prova todos os nossos sentidos. Valorizando os espaços existentes, tão perto do Jardim de Infância, permitindo que as crianças interajam e desfrutem desses espaços assumindo o compromisso de os respeitar e preservar.

Para a realização deste percurso não é necessário qualquer material adicional. Sugerimos a recolha de registos fotográficos, de modo à sua utilização como ponto de partida para o desenvolvimento de diversas atividades em sala.

ESTAÇÃO I: JARDIM DE INFÂNCIA DE SERPINS (Biodiversidade)

DESCRIÇÃO: Localizado no Largo da Feira dos Bois, em Serpins

PROPOSTA DE ATIVIDADES:

- 1- No Largo da Feira dos Bois. Junto ao muro (sem olhar para baixo):
 - Observa em redor. O que vês?Objetivo: observar ao longe o verde da Serra, tentar identificar as plantas invasoras. Orientar as crianças para esta observação e para os malefícios das plantas invasoras.
(Nota: No início da primavera a mancha amarela das mimosas é cada vez mais extensa na serra, "roubando" espaço ao verde das plantas autóctones. A Serra da

Lousã, está a ser invadida pelas mimosas e eucaliptos, plantas invasoras, os grandes incêndios de 2017 e 2019, que destruíram por completo áreas enormes de floresta autóctone deixaram o terreno livre para a sua proliferação.)

2 - Ouvir os sons da natureza. Escuta. O que ouves? Consegues ouvir a água a correr? Fecha os olhos. E agora o que ouves?

Objetivo: Audição: Identificar os sons, da água do rio Ceira, do açude, outros sons da natureza (pássaros, vento, o agitar das árvores, o som das folhas secas,...)

3 - Abeirar do muro. Olhar para baixo:

Visão – O que vês? De onde vêm os sons que acabaste de ouvir?

Objetivo: Verificar a proveniência dos sons (rio, açude, outros)

4 - Jogo de sentidos – (outono) No Largo da Feira dos Bois, junto ao Jardim de Infância de Serpins, existem vários plátanos, onde se abrigam inúmeras aves.

- Pega nas folhas secas, aperta-as nas tuas mãos, o que sentes? Que som ouves?

- Corre sobre as folhas secas. É bom? O que sentiste?

ESTAÇÃO II: PONTE MEDIEVAL DE SERPINS (AÇUDE BARRABÁS; LEVADA DE ÁGUA - MOINHO DE ÁGUA) (Água e Biodiversidade)

DESCRIÇÃO:

- **A ponte** foi inaugurada em 1661 (reinado de D. Afonso VI)
- Construída em pedra, assente em três pilares e quatro arcos
- Comprimento de aproximadamente 75 metros.
- Marco de evocação religiosa, datado de 1674
- Escudo Real, época de D. Afonso VI, colocado no 2º maior arco da ponte.
- Sobre a Ponte podemos observar, o rio, o açude e o desvio da água para a levada.
- A pedra rolada que serviu de matéria-prima para a construção da ponte está presente em todo o leito e margem do rio.

- **O açude** tem como função a retenção da água do rio para um melhor aproveitamento. Atualmente a autarquia está a desenvolver um projeto de requalificação dos açudes na zona de Serpins.

- **As levadas**, são desvios de água do rio, com o objetivo de rega dos campos agrícolas ou para fazer mover a engrenagem dos moinhos de água.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

A água.

A água, está presente em todo o percurso. O som da água, ora constante, ora mais forte;

O açude;

As levadas, que desviam a água do seu percurso para os campos ou para fazer mover a engrenagem dos moinhos, intensificando o som.

É este o mote para a atividade que propomos.

- Observa em redor. Descreve o que vês, e o que ouves.

- Para onde vai a água desviada do rio? (vamos à descoberta na próxima estação)

CURIOSIDADES:

- Com origem no séc. XIV, é composta pelo conjunto dos restos dos pilares da velha ponte medieval, a qual pode remontar ao período da dominação romana. Toda a construção é feita de pedra rolada, xisto e argamassa. Mantém-se, hoje em dia, como um dos pontos de interesse da Freguesia de Serpins, atraindo visitantes, particularmente pelo seu valor histórico. Neste momento, encontra-se encerrada ao trânsito automóvel, porque uma equipa de arqueólogos se encontra em pesquisa de trabalho de campo.
- O rio Ceira e os seus açudes assumem uma importância fundamental para o bem-estar económico e social da população de Serpins. A agricultura e os moinhos de água dependem do rio e das suas levadas.
- A pedra rolada do rio, está presente em inúmeras construções antigas e nos muros de terrenos agrícolas.
- Num dos nossos percursos com as crianças, ao passar pela ponte medieval, pudemos observar uma lontra que se banhava descontraidamente nas águas do rio.

ESTAÇÃO III: MOINHO DE ÁGUA (Água, Alimentação e Agricultura Sustentável)**DESCRIÇÃO:**

O moinho de água é de construção antiga.

Funciona com água do rio Ceira, desviada por uma levada, junto à ponte medieval de Serpins. Tem dois arcos, com duas quedas de água, que pela sua força, fazem funcionar o moinho.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Junto ao moinho de água. Propomos um exercício dos sentidos:

- Ouvir o som da água. Qual a intensidade do som? É mais intenso que o do rio?
- O que cheiras? (cá fora sente-se o cheiro da farinha);

Dentro do moinho de água. Os sentidos continuam a ser estimulados:

- Propõe-se a observação dos diferentes tipos de grão (centeio, milho, cevada);
- Toca-lhes; fecha os olhos, consegues identificar cada um deles?

Assistir à moagem do grão.

- Viste o grão transformar-se em farinha. Podes tocar na farinha. O que sentes?

Proposta complementar:

- Levar farinha e no Jardim de Infância fazer pão (amassar, levedar, moldar, cozer, comer)

Experienciar todos os sentidos.

CURIOSIDADES:

- O moinho de água já funcionou com sete mós em simultâneo;
- Atualmente tem três mós que podem trabalhar em simultâneo, cada uma delas pode moer um cereal diferente;
- O moinho é propriedade privada familiar e tem passado de geração em geração;
- Pode encomendar-se a farinha pretendida diretamente ao seu atual dono, o senhor Júlio;
- O senhor Júlio recebe pontualmente visitas com marcação previa.

- O milho foi durante décadas o cereal mais cultivado em Serpins;
- As margens do rio Ceira eram muito férteis e fartas de água, essencial para o cultivo deste cereal;
- Do milho fazia-se a farinha e com esta cozia-se a broa em forno de lenha, base da alimentação da população. O fermento era natural, consistia num pouco de massa deixada da fornada anterior.
- A descamisada ou desfolhada, consistia no processo de retirar a capa exterior e as camisas interiores das espigas do milho, normalmente num espírito de interajuda entre a população, chegando a juntar-se também, pessoas de lugares próximos, reuniam-se num pátio ou numa eira para a realizar esta tarefa. Em anos de boa colheita, as pessoas ficavam mais alegres, sinal de maior abundância e maior desafio económico, muitas vezes era nestas ocasiões que surgiam namoros e possíveis casamentos. Quando saía o “milho rei”, milho vermelho dava direito a beijinhos, havia pessoas que guardavam a espiga, às escondidas, de um ano para o outro, para fazerem batota com os beijinhos. No final havia figos, filhoses, água-ardente e por vezes bailarico com cantares e concertinas.

ESTAÇÃO IV: PONTE DO COMBOIO

DESCRIÇÃO:

Ponte metálica em curva, assente em quatro pilares de alvenaria, de pedra e betão. Com o comprimento de 160.68 metros, terminada em 1929 e inaugurada em 1930.

CURIOSIDADES:

- Terá tido o contributo do eng. Gustavo Eiffel, tendo sido construída pela empresa francesa de um dos seus engenheiros.
- O 1º comboio de passageiros chegou a Serpins no dia 10/08/1930, vinte e quatro anos depois de ter chegado à Lousã (16/12/1906). Esta extensão deveu-se à fábrica de papel do Boque.

ESTAÇÃO V: AÇUDE DO BOQUE (Água e Biodiversidade)

DESCRIÇÃO:

Construído para reter a água e produzir energia para alimentar a fábrica de papel.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Observar, ouvir e sentir
Propor às crianças que observem todo o espaço envolvente ao açude, a vegetação, as árvores de grande porte, a água, a queda de água.

- Escuta. Que sons ouves? Já ouviste algum destes sons, hoje? (Açude do Boque) Porque é que a água, aqui tem um som tão forte?

- Ouvir. Que outros sons consegues ouvir? (chilrear dos passarinhos, identificar outros sons da natureza)

Propor que junto de diferentes exemplares de vegetação, sintam os seus diferentes cheiros (funcho, trevos, hortelã brava, erva, outros).

- Tentar identificar as plantas selecionadas.

- Orientar as crianças para esta observação e para os malefícios das plantas invasoras.

- No Jardim de Infância fazer um herbário digital, acompanhado pelas fotografias tiradas, pela pesquisa feita em sala de atividades e pela representação gráfica das crianças, com todas as plantas que conseguiram identificar no açude do Boque e pelo caminho até lá.

CURIOSIDADES:

- O açude, depois de desativada a fábrica de papel, assumiu o papel de lazer para as pessoas da localidade, onde podiam refrescar-se e desfrutar da calma da natureza.